

# ‘AMBROSIA’

**Uma banana tipo nanica para  
o Espírito Santo**



# Uma cultivar de qualidade resistente às doenças

O Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), desde 1976, desenvolve pesquisa científica e ações direcionadas à introdução, avaliação e seleção de novas cultivares de bananeira.

Na década de 80, foram incluídos no Banco de Germoplasma de Banana da Emcapa (atual Incaper) diferentes acessos de bananeiras. O principal objetivo foi selecionar novas cultivares adaptadas à região produtora do Espírito Santo, que apresentassem maior produtividade, resistência às principais doenças e melhor qualidade de frutos, visando atender às demandas do mercado do Espírito Santo.

Os acessos foram introduzidos e estudados nas Fazendas Experimentais do Incaper de Alfredo Chaves (FEAC), ES, e de Bananal do Norte (FEBN), Pacotuba (Distrito de Cachoeiro de Itapemirim), ES. Nesses locais, foi selecionada a cultivar Ambrosia (Figura 1), que apresentou características importantes, como alta produtividade, qualidade dos frutos, ausência de sintomas do mal do panamá e resistência à sigatoka-amarela e sigatoka-negra.



**Figura 1** – Cacho de bananeira 'Ambrosia' produzido na Fazenda Experimental de Alfredo Chaves, ES.

# Descrição da cultivar

Esta nova cultivar pertence ao subgrupo Gros Michel e foi avaliada pelo Incaper nos últimos 20 anos, em diferentes ecossistemas no Espírito Santo e também em outros estados, como Bahia (Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical), São Paulo (Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios – Aptag) e Amazonas (Embrapa Amazônia Ocidental). Nesse período, apresentou características agronômicas semelhantes ou superiores às tradicionais cultivares do subgrupo Cavendish, especialmente, a 'Grande Naine', 'Nanica' e 'Nanicão'.

A 'Ambrosia' foi cultivada por vários ciclos em uma área da Fazenda Experimental do Incaper em Alfredo Chaves, ES, e alcançou produtividade superior, porte e vigor semelhantes ao da cv. Grande Naine, o que possibilita ser cultivada com as mesmas técnicas de cultivo e nos mesmos espaçamentos.

Apresenta bom perfilhamento, desenvolvimento e crescimento, produzindo frutos de excelente qualidade, tanto para a comercialização *in natura* quanto para o uso pela agroindústria (Figura 2).

Além disso, é tolerante ao alagamento/encharcamento do solo por curtos períodos na estação chuvosa e, em condições não irrigadas, possui boa tolerância à seca, com recuperação mais rápida após a irrigação.

Essa cultivar também apresenta boa resposta às doenças, mostrando resistência à sigatoka-amarela, à sigatoka-negra e ao mal do panamá raça 1.



**Figura 2** – Pencas de banana 'Ambrosia' produzida na Fazenda Experimental de Alfredo Chaves, ES.

As análises químicas dos frutos da banana 'Ambrosia' revelaram que suas características relativas à acidez (ATT), °Brix (SST) e relação SST/ATT foram similares às da banana 'Grande Naine'. No entanto, possui maior "vida de prateleira" após a colheita, além de maior resistência à antracnose, o que pode facilitar a sua adoção pelos produtores e favorecer a preferência dos consumidores.

Os frutos apresentam grande aceitação pelos consumidores, em razão da percepção do aspecto visual e sabor muito semelhantes aos da tradicional cv. Grande Naine (Tabela 1).

**Tabela 1** – Principais características da banana 'Ambrosia' comparada à cultivar Grande Naine, segundo a média de dados coletados no Espírito Santo e de outros estados<sup>1</sup>

Características	Ambrosia	Grande Naine
Grupo Genômico	AAAA	AAA
Porte da planta	Médio/alto	Médio
Altura da planta (m)	3,6	2,8
Peso do cacho (kg)	32,7	28,5
Pencas por cacho (nº)	10,7	9,7
Frutos na 3 <sup>a</sup> penca (nº)	19,3	17,3
Peso da 3 <sup>a</sup> penca (kg)	3,6	3,2
Diâmetro do fruto (cm)	3,7	3,5
Comprimento do fruto (cm)	17,7	19,0
Peso do fruto (g)	157,3	217,5
Espessura da casca (mm)	2,7	2,4
Acidez titulável (ATT em %)	0,26	0,34
SST (Brix)	19,5	21,5
Perímetro pseudocaule (cm)	89	81
Dias da floração à colheita (nº)	85,71	109,7
Folhas na inflorescência (nº) <sup>2</sup>	11,3	9,7
Folhas na colheita (nº) <sup>2</sup>	7,1	5,5
Broca-do-rizoma (coeficiente de infestação)	Baixo (2,9)	Baixo (1,1)
Sigatoka-amarela <sup>3</sup>	R	S
Sigatoka-negra <sup>3</sup>	R	S
Mal do panamá (raça 1) <sup>3</sup>	R	R

<sup>1</sup> Médias de quatro ciclos de produção.

<sup>2</sup> Sem a utilização de fungicidas para o controle das doenças.

<sup>3</sup> R – Resistente; S – Suscetível.

# Aquisição de mudas da cultivar Ambrosia

Visando atender à demanda de produtores e consumidores, o Incaper está recomendando a bananeira 'Ambrosia' para o mercado de banana-nanica do Espírito Santo.

Essa recomendação busca suprir a lacuna deixada pela ausência de uma cultivar do subgrupo Cavendish resistente às sigatokas-amarela e negra, doenças atualmente presentes em praticamente todo o território nacional.

Dessa forma, disponibiliza-se uma alternativa economicamente viável para os produtores e consumidores deste tipo de banana.

Para viabilizar essa recomendação, o Incaper mantém um campo de produção de mudas nas Fazendas Experimentais de Alfredo Chaves e de Bananal do Norte. Disponibiliza, também, material propagativo *in vitro*, no Centro de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação Centro Serrano, em Domingos Martins, ES. Essas estruturas subsidiam a implantação de pomares clonais, em cooperação com a Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag), prefeituras municipais, cooperativas, associações de produtores ou empresas privadas, visando à produção de mudas para os bananicultores.



**Figura 3** – Mudas da cv. Ambrosia produzidas na Fazenda Experimental de Alfredo Chaves, ES.

## EQUIPE TÉCNICA

**José Aires Ventura** – D.Sc. Fitopatologia, Pesquisador do Incaper  
**Luiz Carlos Caetano** – D.Sc. Produção Vegetal, Pesquisador do Incaper  
**Mírian Piassi** – M.Sc. Botânica/Biotecnologia, Pesquisadora do Incaper  
**Gildevan Viana Cardoso** – D.Sc. Biologia Vegetal, Auditor Fiscal Federal Agropecuário do Mapa  
**Alciro Lamão Lazzarini** – M.Sc. Agroecologia, Extensionista do Incaper  
**João Medeiros Neto** – M.Sc. Agroecologia, Extensionista do Incaper  
**Adriano de Jesus Machado** – Esp. Tecnologias Empresariais, Assistente de Gestão do Incaper  
**José Salazar Zanuncio Junior** – D.Sc. Entomologia, Pesquisador do Incaper

**Agradecimentos:** Aos Técnicos Agrícolas Jomar Luiz Roversi e Ronaldo Paschoal Marchizi, pelo apoio na condução dos trabalhos de campo.

**Projeto Gráfico e Diagramação:** Cristiane Gianezi da Silveira

**Revisão Textual:** Marcos Roberto da Costa

Documentos n° 326

ISSN:1519-2059 DOI 10.54682/doc.326.15192059

Editor: Incaper

Impresso e digital

Tiragem: 3.000

Vitória-ES, fevereiro, 2026

<https://incaper.es.gov.br>

<https://editora.incaper.es.gov.br>

[cordenacaoeditorial@incaper.es.gov.br](mailto:cordenacaoeditorial@incaper.es.gov.br)

### Apoio



GOVERNO DO ESTADO  
DO ESPÍRITO SANTO

*Secretaria da Ciência, Tecnologia,  
Inovação e Educação Profissional*



*Conselho Nacional de Desenvolvimento  
Científico e Tecnológico*



GOVERNO DO ESTADO  
DO ESPÍRITO SANTO

*Secretaria da Agricultura,  
Abastecimento, Aquicultura e Pesca*